

GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NA EDUCAÇÃO

Aparecida Favoreto - UNIOESTE – cidafavoreto20@gmail.com
Eixo Temático V - Fundamentos da educação

RESUMO

O presente texto tece algumas considerações sobre o Grupo de Pesquisa História e Historiografia na Educação, vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Cascavel, PR. Para tanto, apresenta algumas atividades desenvolvidas e os principais temas e objetos pesquisados pelos integrantes do grupo. Também, pontua o entendimento do grupo sobre a investigação na História, bem como quais tem sido os desafios e as perspectivas, isto no sentido de fomentar uma reflexão sobre a Pesquisa em História da Educação.

O Grupo de Pesquisa História e Historiografia na Educação foi criado no ano de 2000, sendo composto por duas Linhas: Sociedade Cultura e Educação e Ética e Filosofia Política, as quais agregam 29 pesquisadores e 25 estudantes de instituições diversas.

Entre os objetivos de investigação, as questões da História e da Historiografia Educacional estão em foco, isto, no sentido de interpretar os documentos e reescrever as atividades humanas em relação ao tempo e ao espaço em que foram produzidas. Neste aspecto, destaca-se que os pesquisadores do Grupo, compreendendo a História como uma ciência relativa ao processo humano na produção da existência material, social e cultura, têm buscado desvendar o passado e o presente registrados nas mais diversas formas.

Sobre este interesse, adverte-se que o passado e o presente não têm sido concebidos de forma estanques e/ou por eles mesmos, mas o desafio tem sido em compreendê-los nas diversidades de seus contextos, mas também nas suas diferentes formas de inter-relações. Neste aspecto, na medida em que se busca observar as questões da atualidade que são provocadas pelo passado, não se deixa de observar como as questões do presente provocam revisões sobre a História. Deste modo, fatos e contexto são considerados como elementos essenciais na pesquisa, entretanto, mediados pelo olhar do pesquisado. Sendo assim, o historiador também é visto como um elemento ativo na pesquisa. No caso, o investigador, por intermédio de um aporte teórico e recortes analíticos influenciados pelas questões do seu tempo, ele acessa e interpreta os objetos de investigação.

Nesta inter-relação entre objeto, historiador e a dupla influência entre o passado e o presente, na medida em que se tem buscado levantar fontes e documentos sobre a educação, as

fontes secundárias e/ou os intérpretes da história também têm sido considerados. Entretanto, longe de serem concebidos como absolutos, o desafio tem sido em buscar compreender a singularidade e a estrutura das fontes, bem como suas lutas político-ideológicas em relação a complexidade das possibilidades e necessidades do contexto em que foram produzidas. Deste modo, História e Historiografia são entendidas como áreas complementares e indissolúveis e, por esta inter-relação, as questões referentes às correntes teórico-metodológicas são preocupações constantes nas pesquisas desenvolvidas.

Por outro lado, estando alguns membros do Grupo integrados ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, o recebimento de novos pesquisadores tem sido constante. Entretanto, em que pese a força de vontade e a descoberta de novas fontes que merecem investigação, tem-se verificado que nem sempre os novos integrantes possuem os conhecimentos necessários sobre a coleta de dados e manuseio com as fontes. Neste caso, alguns cursos de extensão têm sido realizados com o propósito de formar pesquisadores em História, isto no sentido de refletir sobre as correntes historiográficas e os cuidados necessários na coleta, descrição e exploração das fontes de pesquisa.

Para tanto, utilizando-se da plataforma virtual da universidade, no decorrer dos últimos anos, tem-se ofertado cursos sobre as metodologias da história, bem como sobre o levantamento e tratamento das fontes. Assim, junto com as correntes historiográficas, tem-se discutido os aspectos teóricos e práticos da memória, da fonte oral e da análise de fotografias e de documentos considerados oficiais e privados.

A participação de tais cursos têm sido ampla, com participantes de todo o Brasil, inclusive, já contando com pesquisadores de outros países da América Latina. Dos cursos tem participado alunos da Graduação, dos Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) e professores dos mais diversos segmentos.

Entre as pesquisas desenvolvidas, os temas têm sido diversos, pois, já se desenvolveram pesquisas sobre as correntes e tendências historiográficas, modalidades educativas, história das ideias pedagógicas, organizações escolares, sociais e outros temas referentes às políticas educacionais e práticas educacionais diversas.

Os objetos de pesquisas também têm sido diversos, dos quais cita-se: instituições e projetos educacionais de âmbito local e/ou nacional, conteúdos curriculares, livros didáticos, periódicos e alguns teóricos que obtiveram expressividade no debate educacional internacional

e no Brasil. Ou seja, os considerados clássicos, tais como: Dewey; Gramsci; Herbart, Anísio Teixeira, Monteiro Lobato, Sérgio Buarque de Holanda, entre outros.

Sobre os clássicos, é importante mencionar que suas concepções de educação perante as perspectivas de processo histórico tem sido um dos focos. No mesmo sentido, também se tem buscado verificar como suas ideias foram recepcionados e transpostas em debates e políticas educacionais no Brasil. Em ambos os casos, a questão motivadora se constitui no fato que, constantemente, os clássicos da educação são utilizados no sentido de justificar ou criticar iniciativas educacionais, sendo também utilizados em discursos que repetem a tese de ser a educação um elemento ativo no processo de transformação social¹. Aliás, o interesse nessas investigações tem-se constituído na perspectiva de trazer leituras mais aprofundadas sobre as complexidades da educação e da sociedade no movimento histórico.

O processo educativo existente no interior da escola também já foi objeto de investigação. Neste propósito, algumas pesquisas voltaram-se para a percepção dos alunos sobre determinadas situações e temáticas, bem como houve a preocupação em registrar e investigar as memórias de professores.

Ainda entre os objetos de análises, entendendo a educação em um sentido amplo, ou seja, para além da questão escolar e/ou educação formal, alguns fatos e dados relacionados a educação não-formal e informal² foram focos de investigações. Neste caso, cita-se: músicas e/ou músicos, peças teatrais e/ou teatrólogos, bem como obras literárias, imagens e/ou seus respectivos autores, compositores etc.

No que se referem aos procedimentos e/ou técnicas para coletar dados, a maioria das pesquisas tiveram como foco as fontes bibliográficas e/ou os documentos de linguagem escrita e imagética, mas também, foram realizadas pesquisas de campo, priorizando nestes casos, questionários e entrevistas com um ou mais indivíduos.

A maioria das investigações tem buscado analisar o objeto de forma relacional, de modo a compreender o dito e/ou o não dito em relação às complexidades e diversidades do seu contexto histórico. Seguindo neste pressuposto, a objetividade na produção do conhecimento

¹ Sobre consultar: Klein; Favoreto e Figueiredo (2013); Nascimento e Favoreto (2018) e Favoreto e Galter (2020).

² Para além da educação formal e/ou escolar, a educação pode ser não-formal e informal. A Educação não-formal envolve “práticas educativas fora do ambiente escolar, sem a obrigatoriedade legislativa, nas quais o indivíduo experimenta a liberdade de escolher métodos e conteúdo de aprendizagem.” A educação informal, é a que “não possui intencionalidade e tampouco é institucionalizada, pois é decorrente de momentos não organizados e espontâneos do dia a dia durante a interação com familiares, amigos e conversas ocasionais (LANGHI e NARDI, 2009, p. 4403).

tem sido perseguida, porém, tal perspectiva não se tem traduzido na simples recuperação e/ou descrição de dados e fatos. Ao contrário, ao se ter como objetivo analisar fontes e documentos, bem como os dados e as narrativas sobre fatos históricos, a singularidade de cada fonte tem sido observada, mas em relação às múltiplas determinações, inclusive na luta entre interesses diversos na produção da memória em cada contexto. Da mesma forma, as fontes e os resultados das investigações têm sido vistos como processuais e parciais, portanto, sempre passíveis de revisões.

Como resultados, os integrantes do grupo têm assumido o desafio de oferecer elementos que possibilitam a renovação epistemológica em suas dimensões históricas, políticas, culturais e/ou pedagógicas. Entretanto, esta perspectiva tem esbarrado numa dificuldade recorrente. Neste caso, cita-se a falta de experiência dos novos integrantes com as metodologias da pesquisa aliada ao curto período para concluir as investigações e a necessidade de apresentar resultados na forma de publicações qualificadas. Desafios que somados à falta de incentivo financeiro na pesquisa, muitas vezes tem retirado o prazer de ser um pesquisador na atualidade.

Neste rol de desafios, em tempos de negacionismo da ciência e de jogo de opiniões midiáticas, o grupo tem buscado fortalecer o estudo dos clássicos. Neste sentido, para além de pesquisas, os teóricos considerados clássicos têm sido objeto de estudos coletivos. Neste aspecto, por intermédio de atividades de extensão direcionadas ao público em geral, as ideias dos teóricos clássicos são revistas e debatidas, tanto em sua originalidade como em relação aos limites e possibilidades da atualidade. Como resultado do conjunto de pesquisas e de atividades extensionistas, foram publicados inúmeros artigos em periódicos científicos e organizados e publicados alguns livros e dossiês.

Por fim, destaca-se que é de consciência dos membros do grupo que a pesquisa é uma tomada de posição político-teórica que fornece explicações sobre o processo de constituição da sociedade e da educação, portanto, constrói significados e contribui com a produção de uma memória coletiva, a qual pode influenciar na construção da identidade social e de perspectivas futuras. Sendo assim, a pesquisa em História da Educação é compreendida pelo grupo como uma forma de luta pela valorização do conhecimento e do professor.

Palavras-chave: História da Educação. Pesquisa. Temas. Objetos e Fontes.

REFERÊNCIAS



SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Educação

FAVORETO, Aparecida; GALTER, Maria Inalva. Teorias da transformação social: paradigmas positivistas e marxistas em debate. **Educere et Educare**, p. 10.17648/educare.v15i34. 23312-10.17648/educare. v15i34. 23312, 2020.

KLEIN, Ligia Regina; FAVORETO, Aparecida; FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. Processo de transformação/conservação social: uma reflexão a partir da " Fábula dos Porcos Assados". **Teoria e Prática da Educação**, v. 16, n. 3, p. 125-132, 2013.

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, p. 4402-4412, 2009.

NASCIMENTO, Lorivaldo; FAVORETO, Aparecida. Émile Durkheim, John Dewey e Antônio Gramsci: em debate a teoria da educação transformadora. **Revista Educação em Questão**, v. 56, n. 49, p. 250-273, 2018.